



O JORNALISTA NA LAVA JATO: A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA COBERTURA DA OPERAÇÃO

MEOTTI, Anderson Adriano
STANCKI, Rodolfo (Orientador)
ZIPPER, Ricardo Sabbag (Orientador)

Resumo

Ao decorrer desse artigo buscaremos mostrar como é a missão de ter que informar ao público sobre os desdobramentos de uma investigação tão grandiosa e relevante para o país dentro de um cenário de extrema dualidade de opiniões em relação às investigações da Operação. O intuito do projeto inclui também levantar algumas breves discussões acerca de alguns aspectos como, por exemplo, a relação do profissional de jornalismo e a sociedade e como está analisa a atuação do profissional de imprensa que trabalha diretamente ligado a Lava Jato. Como o jornalista trabalha para conseguir informar de uma forma clara todos os desdobramentos do caso em um cenário atual com uma dualidade tão explícita por parte da sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalista e sociedade; Jornalista na Lava Jato.

INTRODUÇÃO

O trabalho se propõe a estudar a atuação do jornalista de Curitiba na cobertura da Operação Lava Jato e como este teve a sua rotina alterada diante da necessidade de acompanhar tal fato que ao contrário da grande maioria das operações dessa natureza tomou uma proporção maior e muito mais longa pelos desdobramentos que vem acontecendo.

A cobertura feita pela imprensa e seus profissionais frente aos fatos da Operação Lava Jato, foi o que levou a elaboração desse projeto de pesquisa, visto que as atividades dos jornalistas sofreram impactos relevantes por meio da ação de trabalhar em grandes coberturas jornalísticas. A Operação Lava Jato, desencadeada pela Justiça Federal teve seu início em 2014 e até os dias atuais mantem seus desdobramentos através de inúmeras fases, investigando e prendendo figuras do meio empresarial e político, envolvidas em um esquema de corrupção envolvendo a Petrobras.

O artigo tratará mais precisamente sobre a pesquisa que foi desenvolvida dentro do tema que diz respeito relação do jornalista com a sociedade diante de tal situação e como essa relação é afetada muitas vezes pela dualidade existente no atual momento do país no que diz respeito ao pensamento de cada individuo sobre tudo o que é noticiado da Lava Jato.

As questões aplicadas podem ser usadas como uma visão de como a sociedade está vendo e acompanhando o trabalho do profissional de imprensa diante da cobertura da Operação, mostrando como ela enxerga a importância ou não do jornalista, e como ele desenvolve o trabalho.

Talvez a justificativa para que se explique sobre essa conturbada relação é procurar mostrar como mesmo cheio de dúvidas e até certo ponto dando uma descrença muito grande aos profissionais da área jornalística neste caso, ainda são eles os maiores meios de informação que a população usa para se inteirar dos acontecimentos da Lava Jato.

O objetivo é justamente mostrar as percepções do olhar da sociedade perante o repórter que informa as ações do que está acontecendo.

MATERIAL E MÉTODO

Para buscar uma ideia de como a sociedade analisa ou de certa forma avalia o trabalho do repórter que está à frente da cobertura da Lava Jato foi feito uma pesquisa de campo. O questionário ficou disponível durante todo o mês de Junho de 2017.

A aplicação do formulário foi por meio da internet através do Google Drive¹⁰. Foram 51 respostas ao todo sendo essas respondidas de forma mesclada entre homens e mulheres de diferentes idades. Todas as perguntas foram formuladas de maneira a terem respostas objetivas para que as formas de interpretações não fossem diferentes.

As questões eram fechadas, ou seja, os que responderam tinham o direito de escolher apenas umas das alternativas que lhes foram apresentadas. Apenas em uma delas que eram possíveis algumas considerações por parte dos respondentes, mas nada que fugisse muito de um campo igualitário que era proposto no questionário.

Importante destacar que esse tipo de escolha de formulário com questões padronizadas inclui vantagens e desvantagens como se pode observar em outras técnicas de pesquisas, pode-se também dizer que possui limitações. “Envolvem o risco de não incluírem todas as alternativas relevantes” (GIL, 2008, p, 123). Como no caso deste trabalho pode apresentar o risco de um possível limite de alcance do questionário.

[...] Por essa razão é que se recomenda proceder às entrevistas individuais ou coletivas antes da construção definitiva das alternativas. Este procedimento contribui não apenas para a definição de um número razoável de alternativas plausíveis, mas também para redigi-las de maneira coerente com o universo discursivo dos respondentes. (GIL, 2008, p, 123).

As alternativas disponibilizadas eram dentro de uma escolha de respostas: sim, não, talvez e outra, esta última foi a que possibilitava uma perspectiva mais geral, mas que se percebeu no decorrer da pesquisa que não foi escolhida de forma considerável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

O Jornalista e a sociedade

Talvez a discussão de como a sociedade abstrai e avalia o trabalho feito pelo jornalista seja as maiores indagações da cobertura feita pela imprensa sobre a Lava Jato. Há os que defendam a atuação dos jornalistas e outros que afirmam categoricamente que os veículos de imprensa e seus profissionais agem por interesse e até mesmo ideologia.

Travancas (1993) diz que é interessante como “o jornalista exerce a função do homem público, preocupado com o funcionamento da sociedade e o bem comum”, ao mesmo tempo em que sofre com ataques de indivíduos que alegam que os profissionais em sua particularidade ou intimidade deixam transparecer suas opiniões.

Quando de coberturas jornalísticas que envolvem vários entendimentos por parte da sociedade e que a opinião da população está atrelada a uma ideia de pensar, cabe aos jornalistas encontrarem um meio termo para passar a informação o mais claro possível. É preciso ter o rigor como essencial no jornalismo. Para

O que se pode dizer é que mesmo com tantos fatores que se observam quando se fala em cobertura da Lava Jato pelos veículos de comunicação é importante colocar que foi através da ajuda desses meios jornalísticos que a sociedade conseguiu de certa forma se reconhecer e ser reconhecida. “De alguma maneira, os meios de comunicação moldam o nosso horizonte de conhecimento sobre um determinado número de realidade, especialmente de realidades atuais” (SOUSA, 2002, p. 122)

IANNI (1997)¹ defende que os a sociedade dentro de sua ideia de recepção de notícias são de certa forma ativos e que a sua elaboração do desenvolvimento da sua consciência social é fundamentada pela vida social de cada um:

¹ IANNI, Octavio (BERTELSMANN, 1993, p. 4 apud IANNI, 1997). A política mudou de lugar. 1997. Acesso em 16/06/2017 http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n03/v11n03_01.pdf.

O povo busca orientação e informação, mas tem também uma forte necessidade de entretenimento e recreação. Para fazer face a essas diversas necessidades, uma corporação global da mídia tem responsabilidades especiais. A comunicação é um elemento básico de qualquer sociedade. A mídia torna essa comunicação possível, ajuda a sociedade a compreender as idéias políticas e culturais, além de contribuir para formar a opinião pública e o consenso democrático. (BERTELSMANN, 1993, p. 4 apud IANNI, 1997).

É inegável que a imprensa tem se mostrado um ator central neste processo. Para muitos a mídia cumpre um papel de partido político conservador no Brasil e este seria um fator que desencadeou a crise que se abate sobre o setor. Isso em relação à confiança na imprensa hoje.

Dados divulgados pela pesquisa CNT/MDA em 2015 (a última que foi encontrada que foi feita para colher dados sobre isso) mostrou que apenas 13,2% das pessoas que responderam ao estudo tem confiança em tudo o que a imprensa diz. Já 21,2% não acreditam em nada do que é noticiado pelos veículos de comunicação.

KOTCHO (2001) defende que o profissional deve saber separar seus sentimentos para que esses não sejam envolvidos na forma de passar a informação para o receptor. “Informação e emoção são duas ferramentas básicas do repórter. E ele terá que lutar sempre consigo mesmo para saber dosá-las na medida certa em cada matéria” (p.32).

E mais ainda:

Ser convocado pela chefia para cobrir um grande acontecimento pode significar a consagração ou o fracasso para qualquer repórter que estiver começando. [...] mas se o repórter já mostrou garra e talento n trabalho do dia-a-dia – e por isso mesmo foi convocado - não há nada a temer”. (KOTCHO, Ricardo, 2001, p. 25).

O exercício do jornalismo, se relacionado com os repórteres que estão cobrindo os fatos da operação passa por alterações em sua forma de noticiar, pois a complexidade que existe em tratar as palavras para informar a sociedade é uma missão árdua para o jornalista diante de ideologias envolvidas.

De acordo com Travancas (1993) para esta categoria profissional, a ética é um elemento fundamental tanto para a profissão, como para a

sociedade, que lhe cobra uma postura ética. Essa ética tem um código regulador na verdade desconhecido, e não é percebida de uma forma específica ou própria da profissão.

Sondagem e resultado

Os resultados (que se encontram no final deste artigo) obtidos na aplicação do questionário serão descritos neste tópico. A pesquisa se deu para avaliar de que forma as pessoas enxergam o trabalho do jornalista na cobertura da lava jato, mais especificamente na maneira que ele age ao informar sobre os fatos. As questões envolvem os critérios de ética, imparcialidade, necessidade do profissional na sociedade como formadores de opinião.

A pergunta “Você acredita que a imprensa está fazendo uma cobertura correta e clara sobre as investigações da Operação Lava Jato?”, das 51 pessoas que responderam a primeira questão as que responderam “sim” teve um índice de 25,5%, contra 35,3% das que acham que não está sendo feito uma cobertura correta.

Você acredita que a imprensa está fazendo uma cobertura correta e clara sobre as investigações da Operação Lava Jato?

51 respostas

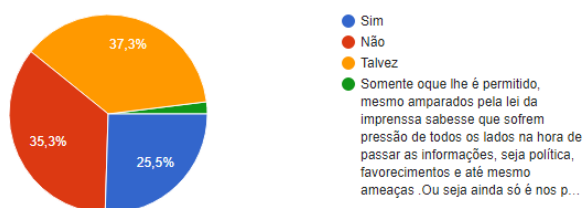


Figura 1

Por meio desta pergunta pode-se observar através das respostas que a faixa de pessoas que acredita que a imprensa não faz um bom trabalho de cobertura da Operação é bem expressiva se somado as respostas de “talvez” e “não”, chegando a 72,6%.

O resultado ainda veio aliado a algumas justificativas por parte de quem respondeu de que o jornalista muitas vezes faz e age da forma que lhe é permitido visto que existem forças que exercem uma grande pressão sobre o profissional.

Na questão seguinte as respostas mostram um resultado interessante no que diz respeito se essas pessoas acreditam ou não que o jornalista pode atuar com imparcialidade¹², algo tão debatido no meio jornalístico. Sobre se é possível o jornalista que cobre a Operação, informar sem se posicionar ideologicamente. Dos perguntados, 21 dos que responderam disseram que “sim”, que é possível que o jornalista informe sem entrar na onda de expor uma ideologia.

Você acha possível que o jornalista que cobre a Operação Lava Jato pode informar sem se posicionar ideologicamente?

51 respostas



Figura 2

Sobre a questão de que se o jornalista está conseguindo transmitir as informações necessárias para que cada pessoa tenha a capacidade de formar sua própria opinião sobre a Lava Jato, apenas 22 pessoas responderam que não, ou seja, 25,5% dizem que os profissionais não conseguem serem esclarecedores ao ponto de auxiliar na formação de opinião do público que recebe a informação.

Na sua opinião, os profissionais que tem a tarefa de informar os desdobramentos da Lava Jato, estão conseguindo passar as informações à sociedade para que essa chegue a uma formação de opinião própria?

51 respostas

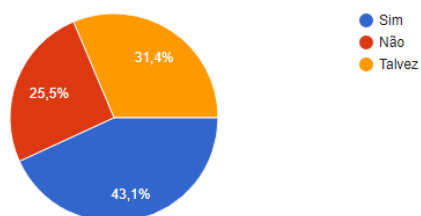


Figura 3

Na pergunta de número quatro, “O jornalista hoje é um profissional importante para manter a sociedade informada sobre a Operação Lava Jato?”, foi onde se encontrou o maior índice de resposta “sim” do total de perguntas apresentadas. O número de pessoas que responderam que sim alcançou 92,2% do total de 51. Um fato interessante é que para 2% o profissional não é peça relevante dentro da sociedade para noticiar sobre a Operação.

O jornalista hoje é um profissional importante para manter a sociedade informada sobre a Operação Lava Jato?

51 respostas

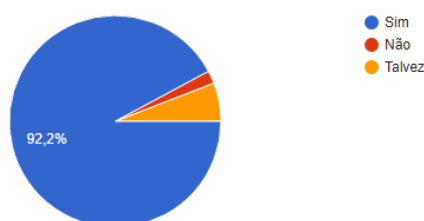


Figura 4

A última questão levantada na pesquisa diz respeito a se jornalista está desempenhando sua função de forma ética dentro do que os respondentes têm acompanhado da cobertura. Do total, 19 pessoas que equivalem a 37,3% responderam que talvez estejam, e 11,8% acreditam que não. Para 49% que responderam essa pergunta, os profissionais estão desempenhando suas tarefas de forma ética e clara.

Pelo que você acompanha da cobertura da Operação, você vê o jornalista desempenhando sua função de forma ética?

51 respostas

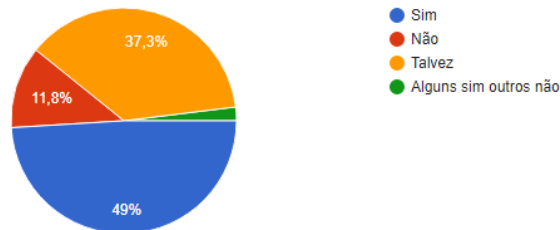


Figura 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa mostra um retrato, claro que parcial sobre de que como apesar de todas as críticas que o repórter que está cobrindo a Lava Jato sofre quando o assunto é a forma de como informa os fatos, ainda pelo resultado obtido nas respostas do questionário aqui analisado, a população ainda vê no profissional de imprensa um ser capaz e importante na difusão da informação e também a importância dele neste cenário atual.

Portanto se o jornalista tem a difícil tarefa de usar de forma correta sua narrativa para informar sem ser condicionado a críticas advindas de setores da sociedade que zelam pela imparcialidade na transmissão dos fatos é preciso transparência, a clareza, a acessibilidade do público à mensagem para que ela não chegue à sociedade de forma desvirtuada.

O papel dos jornalistas se torna muito mais rigoroso em "traduzir" para o público o que é de difícil entendimento em algo fácil de absorver. Para José Marques de Melo (2003) o profissional deve ter consigo o domínio do código alfabético, assim faz com que o indivíduo que recebe a mensagem consiga se municiar de informações de forma clara e de certa forma comportar-se a partir daquilo que absorve.

Traquina (1993) traz a ideia que diz que o fato se transforma em notícia a partir do momento em que "haja sido recolhido, interpretado e valorado pelos sujeitos promotores que controlam o meio utilizado para a difusão". Quando se

opta por uma forma de linguagem jornalística para aplicar a tal notícia, parte do jornalista que método usar em sua explanação.

Dentro disso podemos concluir que o jornalista tem sim um comprometimento social que deve regir seu trabalho buscando levar a sociedade todos os fatos que tem relevância e de que certa forma atinge diretamente a população.

Dentro do campo do jornalismo a questão que envolve a responsabilidade social é de fato algo levado sempre em qualquer discussão sobre a profissão. O papel que tem o jornalista em ser um braço da sociedade em relação a noticiar o que de fato está acontecendo.

Referências

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4ª ed. Editora Atlas, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo**. Universidade Fernando Pessoa. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-multifactorialjornalismo.pdf> .Acesso em: 21/08/2017.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo. 3ª ed. Editora Sammus, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis, Santa Catarina. 2ª ed. Editora Insular, 2005.

KOTCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2001.